

A norma do monolinguismo na tradução do texto multilíngue. O caso das traduções portuguesa e brasileira de *Män som hatar kvinnor*

Lucía Molína¹

Universidade Autônoma de Barcelona, Barcelona, Espanha

Katia Aily Franco de Camargo²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar as traduções indiretas de um texto multilíngue para uma mesma língua – o português – em dois sistemas literários distintos: o português europeu e o brasileiro. A opção de manter o multilinguismo do texto original ou, ao contrário, a opção pelo monolinguismo, atua como um padrão para a tradução, e, portanto, uma de suas características definidoras é a especificidade sociocultural (TOURY, 1995, p. 104). Essa característica inerente à natureza das normas pressupõe que essas não se aplicam igualmente a todos os sistemas culturais. Partindo desse princípio, propomos uma análise comparativa entre as traduções portuguesa e brasileira do romance *Män som hatar kvinnor*, de Stieg Larsson, com foco nas opções de tradução do léxico escrito em uma língua diferente do sueco original. Por outro lado, essas duas traduções utilizam outras duas como texto base. A tradução de Portugal está baseada na tradução inglesa e a do Brasil na francesa. Por isso, o artigo também aborda, embora de maneira tangencial, a questão das traduções indiretas. Ao final pudemos perceber a predominância da domesticação no corpus estudado.

Palavras-chave: Texto multilíngue; Monolinguismo; *Män som hatar kvinnor*; Tradução indireta; Domesticação.

Title: The norm of monolingualism in multilingual text translation. The case of Portuguese and Brazilian translations of *Män som hatar kvinnor*.

Abstract: The aim of this article is to analyze the indirect translations of a multilingual text into the same language – Portuguese – but in two different literary systems: European Portuguese and Brazilian Portuguese. The option to maintain the multilingualism of the original text or, conversely, the option for monolingualism acts as a standard for translation, and therefore one of its defining characteristics is sociocultural specificity (TOURY, 1995, p. 104). This inherent feature of the nature of norms presupposes that they do not apply equally to all cultural systems. Based on this principle, we propose a comparative analysis between these two indirect translations of the novel *Män som hatar kvinnor* by Stieg Larsson, focusing on

¹ Professora titular do Departamento de Tradução, Interpretação e Estudos da Ásia Oriental da UAB. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4180-6644>. E-mail: Lucia.Molina@uab.cat.

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UFRN e do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura da UFBA. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6463-8976> E-mail: katia.aily@ufrn.br.

the options for translating the lexicon written in a language other than the original Swedish. On the other hand, these two translations use two others as the base text. The Portuguese translation is based on the English translation and the Brazilian translation on the French one. Therefore, the article also addresses, albeit tangentially, the issue of indirect translations. In the end we were able to see the predominance of domestication in the studied corpus.

Keywords: Multilingual text; Monolingualism; *Män som hatar kvinnor*; Indirect translation; Domestication.

Introdução

O presente artigo tem por intuito analisar comparativamente as traduções indiretas do texto multilíngue *Män som hatar kvinnor*, de Stieg Larsson, para uma mesma língua – o português – em dois sistemas literários distintos: o português europeu e o brasileiro. Focalizá-nos-emos nas opções de tradução do léxico escrito em uma língua diferente do sueco original.

Pode-se dizer que a tradução indireta é uma prática comum; Nida (1959) foi o primeiro a abordar o tema ao dissertar sobre as traduções da Bíblia.

Essa importância da tradução indireta na vida cotidiana não se reflete, no entanto, com a mesma intensidade, nos estudos acadêmicos no Brasil. Exemplo disso é a falta de consenso no que toca à metalinguagem do fenômeno da tradução que é feita a partir de *um* texto fonte e não *do* texto fonte (ACCÁCIO, 2010). Ringmar (2007) e Pieta-Cândido (2013) apresentam algumas dessas denominações: *indirect translation* (Toury); *relay translation* (Dollerup); *chain translation* (Ingo); *double translation* (Edström); *secondary translation* (Lindqvist); *Weiterübersetzung* (von Stackelberg); *mediated translation* (Kittel; Toury); tradução em segunda mão (Cardozo); tradução indireta (Maia); tradução intermédia (Zurbach); tradução intermediada (Silveira); tradução mediada (Maia).

De acordo com levantamento³, não exaustivo e pouco apurado, realizado em fevereiro de 2022, no *Google Scholar*, (plataforma de pesquisa lançada em 2004 que reúne um grande acervo de publicações científicas), o termo “tradução indireta” é o termo mais utilizado em português, com 529 ocorrências, seguido dos termos: “tradução mediada” (115 ocorrências), “tradução de segunda mão” (48) e “tradução intermediada” (17).

De acordo com Accácio,

Tradução indireta é um procedimento (e um resultado deste) de transpor textos; tendo como base uma tradução já existente, em alguma língua, do texto fonte. Sua existência, porém, está ligada antes ao texto fonte; do qual não foi traduzido, ao invés da tradução a partir da qual foi realizada (ACCÁCIO, 2010, p. 99).

Acrescentamos a esta definição o que diz Pieta-Cândido (2013, p. 40): “tradução indirecta considerar-se-á uma tradução em língua diferente da do TP (primário) e do TM

³ Tal levantamento, devido ao método pouco acurado, tem aqui um caráter indicativo.

[Texto de mediação], feita a partir de um TM que constitui uma tradução orientada para a publicação.”

Existem várias razões que levam à tradução indireta como, por exemplo, a limitação física ou linguística; o menor custo para a editora; o prestígio, a relevância cultural e econômica da cultura do texto mediador etc. Como defende Toury: “no historically oriented study of a culture where indirect translation was practiced with any regularity can afford to ignore this phenomenon⁴” (TOURY, 1995, p. 130).

Tomando por base a tradução de obras literárias suecas para o francês (TEGELBERG, 2015) que ocorre há dois séculos, existe um reconhecido crescimento nos anos de 1980 e 1990, mas que não se compara com o *boom* dos anos 2000-2010. Esse fenômeno se deve a diversos motivos, dentre os quais o sucesso triunfal do romance policial nórdico, sobretudo sueco (TEGELBERG, 2015).

Nesse cenário, encontra-se a trilogia *Millenium*, de Stieg Larsson. A referida trilogia segue o roteiro clássico do romance policial, isto é, trata de resolver questões ligadas a assassinatos. A sua originalidade, no entanto, encontra-se nos temas abordados: corrupção política, neonazismo, condição da mulher na sociedade etc. (AUBRY; CHOZARD, 2014)

Esse foi um fenômeno literário que perturbou o mundo editorial. A saga foi traduzida para mais de vinte idiomas diferentes e transformou-se no livro sueco mais lido. A primeira dessas traduções, realizada por Lena Grumbach e Marc de Gouvenain, foi para o francês e teve papel fundamental no sucesso internacional da obra. A editora francesa *Actes Sud* comprou os direitos autorais da obra antes mesmo de sua publicação na Suécia.

Para se ter uma ideia, o primeiro volume vendeu, pouco antes da publicação do terceiro volume, quase 3 milhões de exemplares em seu país de origem, representativo de um terço de sua população. Entre 2006 e 2010, a trilogia de Stieg Larsson chega a representar 24% da venda de livros no Velho Mundo. Em 2008, a obra é traduzida do sueco para a língua inglesa, por Reg Keeland, *The girl with the dragon tattoo*⁵. Do Reino Unido a obra segue para os Estados Unidos e figura na lista dos best-sellers do New York Times por várias semanas⁶

As opções de manter ou eliminar em uma tradução palavras de uma terceira língua presentes no texto original vão para além de uma valorização do grau de “familiaridade”, “estranheza” ou “outridade” que o leitor pode encontrar no texto meta resultante. Trata-se de uma questão que apela às políticas editoriais, às expectativas do leitorado e, em geral, ao equilíbrio do poder entre os sistemas literários.

The choice to either delete or maintain the original’s multilingualism will depend not

⁴ “nenhum estudo historicamente orientado de uma cultura onde a tradução indireta era praticada com alguma regularidade pode ignorar esse fenômeno.” [Tradução nossa]

⁵ Interessante ressaltar que o título em língua inglesa *The girl with the dragon tattoo* difere das traduções portuguesa (*Os homens que odeiam as mulheres*), brasileira (*Os homens que não amavam as mulheres*) e a francesa (*Les hommes qui n’aimaient pas les femmes*) que são tradução literal do original *Män som hatar kvinnor*.

⁶ Ordem de publicação das traduções do primeiro tomo da saga: Suécia (2005), França e Dinamarca (2006), Alemanha e Noruega (2007), Reino Unido, Estados Unidos, Portugal e Países Baixos (2008), Espanha, Brasil, Polônia, Itália e Canadá (2009), Rússia, Turquia, China e Vietnã (2010), Japão, Coreia do Sul, Grécia e Marrocos (2011) e Geórgia (2012). (AUBRY; CHOZARD, 2014, p. 77).

only on the translator's personal ethics (as advocated by Berman), but also on the (in)dependent status and prestige of the source literature in respect to those of the target literature, as well as on collective attitudes towards the languages one is translating from, each having their perceived socio-cultural importance and relative weight on the world market of linguistic goods. Those attitudes, as pointed out earlier on, are reflected in editorial policies of publishing houses and, perhaps less ostensibly, in audience expectations (GRUTMAN, 2006, p. 27)⁷.

No caso da língua portuguesa, encontramos duas traduções distintas, uma portuguesa e outra brasileira. A tradução publicada em Portugal, pela editora Oceanos, leva o título: *Os homens que odeiam as mulheres*. Ela foi realizada por Mário Dias Correia e é uma tradução indireta a partir da tradução inglesa *The girl with the dragon tattoo*. Cabe mencionar a polêmica a respeito da autoria da tradução para o inglês. O tradutor, que traduz a partir do sueco, Steven T. Murray, desgostoso com as alterações realizadas em seu texto pelo editor e dono dos direitos autorais, Christopher MacLehose, não quis que seu nome aparecesse na publicação e optou pela utilização de um pseudônimo, Reg Keeland.

A tradução brasileira, por sua vez, foi publicada pela Companhia das Letras e leva o título: *Os homens que não amavam as mulheres*. Ela foi realizada por Paulo Neves e é uma tradução indireta a partir da tradução francesa, *Les hommes qui n'aimaient pas les femmes*, realizada conjuntamente por Lena Grumbach e Marc de Gouvenain.

É somente após o sucesso da saga *Millenium*, portanto, a partir do quarto volume (2015), de autoria de David Lagercrantz⁸, que tanto a editora portuguesa Oceanos quanto a brasileira Companhia das Letras começaram a traduzir diretamente a partir do texto fonte sueco.

O multilinguismo de Män som hatar kvinnor

As trocas lexicais e a coexistência de várias línguas no mesmo espaço geográfico são o resultado da interação humana. Consequentemente, o multilinguismo, em qualquer de suas facetas, tem sido um fenômeno comum ao longo da história. No entanto, nas últimas décadas, aumentou exponencialmente como consequência da globalização. Nesse contexto de mundo globalizado, o inglês é, sem dúvida, a língua hegemônica. Como Gentile (2021, p. 166) argumenta, a extraordinária difusão do inglês é um dos desenvolvimentos mais significativos dos séculos XX e XXI. Esse autor destaca que, por um lado, o predomínio da cultura anglo-americana (filmes, televisão, séries, livros, música etc.) e, por outro, a intensificação do ensino do inglês em todos os níveis de ensino, especialmente entre as gerações nascidas a partir da década de 1980, são a chave para que a língua inglesa desfrute de seu papel como língua

⁷ “A escolha de excluir ou manter o multilinguismo do original dependerá não apenas da ética pessoal do tradutor (como defendida por Berman), mas também do status (in)dependente e prestígio da literatura de origem em relação à literatura de destino, bem como nas atitudes coletivas em relação às línguas de que se está traduzindo, cada uma tendo compreendido sua importância sociocultural e peso no mercado mundial de bens linguísticos. Essas atitudes, como apontado anteriormente, refletem-se nas políticas editoriais das editoras e, talvez menos ostensivamente, nas expectativas do público.” [Tradução nossa].

⁸ Este autor deu continuidade à saga após a morte de Stieg Larsson, em 2004. De maneira geral, as traduções realizadas diretamente a partir do sueco passam a acontecer, ao menos no Brasil, a partir de 2010.

franca hoje. Essa realidade sociolinguística tem sua contrapartida na literatura, como é o caso da obra de Stieg Larsson.

As características do multilinguismo presentes no romance *Män som hatar kvinnor* respondem a diferentes situações sociolinguísticas e literárias. Por um lado, existem as palavras ou expressões em inglês que marcam o romance e que estão em linha com a alternância de código presente na atual realidade sociolinguística sueca. Esse vocabulário consiste principalmente de palavras ou frases isoladas e, em menor grau, frases completas. A situação do léxico inglês no romance coincide com a da língua real, conforme explicado por Sharp (2007) em seu trabalho sobre a mistura de código entre sueco e inglês:

That is, the two languages do not play the same role, as all transfers are from English into Swedish. Swedish is thus unquestionably the “matrix language” (Myers-Scotton, 1993: 166ff.) into which English is inserted, and Swedish governs the semantic and syntactic structure of the discourse. In addition, Swedes on the whole insert shorter rather than longer English constituents into their speech. For this reason, I worked with formalisations based on clauses and units smaller than a clause (such as strings of words and single lexical items). These units aptly describe the use of English in Sweden, where English utterances longer than a clause are extremely rare. Disregarding instances of singing in English, the two corpora contain no more than four English utterances longer than a clause (SHARP, 2007, p. 226).⁹

As palavras soltas ou sintagmas intercalados em inglês na obra compartilham o uso do “jogo comunicativo no discurso cotidiano” nas palavras de Sharp: “These single words are primarily speech formulae, i.e. greetings (Morning!, Hello!), farewells (Bye!), apologies (Sorry!), confirmation and assent markers (Sure!, Yes!, Yeah!, Alright!), as well as expletives of varying coarseness (Shit!, Fuck!, Chicken!)¹⁰” (SHARP, 2007, p. 238).

Em *Män som hatar kvinnor*, encontramos fórmulas de se desculpar como “*sorry*”, expressões como “*So what?*” ou linguagem chula como “*bullshit*”. Fora dessas fórmulas discursivas, o resto dos termos ingleses no romance são empréstimos, principalmente tecnicismos, relacionados às profissões dos protagonistas. Deixamos de fora os empréstimos naturalizados, aqueles que já estão incorporados ao idioma de destino até mesmo na sua grafia, como, por exemplo, “*rostbiff*” do inglês “*roast beef*”.

Em relação às frases completas, vemos também a coincidência do romance com a vida real. São em muito menor quantidade e apenas duas frases completas inseridas no discurso narrativo, uma proferida pelo narrador onisciente e outra por um personagem. As demais são

⁹ “Ou seja, as duas línguas não desempenham o mesmo papel, pois todas as transferências são do inglês para o sueco. O sueco é, portanto, inquestionavelmente, a “língua matriz” (Myers-Scotton, 1993: 166ss.) na qual o inglês está inserido, e o sueco rege a estrutura semântica e sintática do discurso. Além disso, os suecos em geral inserem constituintes ingleses mais curtos do que longos em seu discurso. Por isso, trabalhei com formalizações baseadas em oração e unidades menores que uma oração (como strings de palavras e palavras isoladas). Essas unidades descrevem apropriadamente o uso do inglês na Suécia, onde enunciados em inglês com mais de uma oração são extremamente raros. Desconsiderando casos de canto em inglês, os dois corpora não contêm mais que quatro enunciados em inglês com mais de uma oração.” [Tradução nossa]

¹⁰ “Essas palavras simples são principalmente fórmulas de fala, ou seja, cumprimentos (Morning!, Hello!), despedidas (Bye!), desculpas (Sorry!), marcadores de confirmação e consentimento (Sure!, Yes!, Yeah!, Alright!), bem como como palavrões de grosseria variada (Shit!, Fuck!, Chicken!).” [Tradução nossa]

frases extradiagéticas: uma manchete de jornal e quatro textos impressos em camisetas.

Outra categoria de multilinguismo é composta pelo vocabulário que tem sido denominado vocabulário internacional. Eles são principalmente empréstimos; palavras ou expressões de um idioma que foram inseridas no estado em que se encontram. Uma vez que a situação mais proeminente de multilinguismo no texto que analisamos é entre sueco e inglês, incluímos termos não ingleses nessa categoria. É o caso, por exemplo, das internacionalizadas "*femme fatale*" ou "*caffè latte*", que ultrapassaram os autóctones franceses e italianos, respetivamente.

Uma terceira categoria de multilinguismo presente no romance tem uma intenção narrativa. Trata-se do recurso literário que consiste em introduzir na fala de um personagem traços de sua linguagem, palavras – neste caso, a fim de marcar o personagem etnolinguisticamente. Existem duas situações em que o autor faz uso desse artifício literário. Um deles serve para caracterizar alguns personagens australianos com os quais o protagonista entra em contato durante sua estada na Austrália (capítulo 26); palavras inglesas intercaladas. Essa situação de alternância de código não fica confusa. No texto original, fica claro que o inglês está sempre sendo usado em um contexto anglófono. Por exemplo, se diz "*Station var det austaliensiska ordet för ranch*"¹¹. A outra é limitada a um personagem austríaco a quem o protagonista chama de "*fräulein*" (senhorita) e que em certa ocasião inicia seu diálogo com "*Aber natürlich*" (Claro) (capítulo 29).

Há uma quarta categoria que, embora composta por apenas duas palavras, incluímos por ser uma situação diferente. Trata-se de dois termos culturalmente marcados (*cultural-bounded terms*, Nedergaard-Larsen, 1993; *cultural specific item*, Franco Aixelá, 1996). Esses são o prato típico da cozinha sueca "pölsa" e a palavra "knövelhära" (capítulo 14). A especificidade cultural da segunda, que descreve o tipo de cabelo crespo, pode ser percebida no fato de o próprio texto original estar escrito em itálico. A tradução brasileira (francesa) opta por mantê-la como está, em sueco, sem traduzi-la, ou seja, marcando-a como um elemento fortemente ligado a essa cultura.

A tradução do multilinguismo

Zalbasbeascoa e Corrius (2011), na área de Tradução, propuseram a denominação de L3 (Língua 3) para se referir a outra ou outras línguas presentes em um texto diferente da língua principal, sendo L1 (Língua 1) a língua do texto principal, L2 (Língua 2), a língua para a qual se traduz. Os autores a definem da seguinte maneira:

In addition to the two languages essentially involved in translation, that of the source text (L1) and that of the TT (L2), we propose a third language (L3) to refer to any other language found in the source text which is also embodied in the process of translating (ZALBASBEASCOA; CORRIUS, 2011, p. 1).¹²

¹¹ *Station* era a palavra australiana para "rancho".

¹² "Além das duas línguas essencialmente envolvidas na tradução, a do texto de partida (L1) e a do TT (L2), propomos uma terceira língua (L3) para designar qualquer outra língua encontrada no texto de partida e incorporada no processo de tradução." [Tradução nossa]

Até há pouco tempo, a norma prevalecente para resolver o obstáculo representado pela presença de texto multilíngue em um texto ficcional, literário ou audiovisual, era o monolinguismo (GRUTMAN, 2006, p. 25; MONTI, 2016, p. 69). Ou seja, a supressão na tradução da mistura de línguas presente no texto-fonte com o consequente desaparecimento da função (estética, identitária, ...) dessas outras línguas no texto-fonte.

No entanto, como qualquer norma de tradução, suscetível de mudança, instável e mutável por sua própria natureza (TOURY, 1995, p. 104), a norma do monolinguismo está sob revisão. No caso da tradução de literatura multilíngue, em qualquer uma de suas modalidades (texto literário multilíngue, escritos de migrantes, ...) (HUMBLÉ; DE WILDER, 2017), a tendência atual é manter a especificidade multilíngue e as traduções mostrarem as línguas presentes no texto original.

Jiménez Carra (2011) explica essa mudança por parte das editoras no contexto de uma das mais poderosas manifestações literárias no texto multilíngue, a saber, a literatura chicana, que tem como uma de suas marcas a mudança do código inglês-espanhol.

las editoriales eran proclives hasta hace relativamente poco a solicitar un TM en el que predominara el español neutro y en el que se eliminara de esta forma cualquier problema de comprensión que un texto bilingüe pudiera plantear; sin embargo, la conciencia cada vez mayor de que el cambio de código no es una elección caprichosa por parte del autor, sino una muestra más de la cultura de un grupo de individuos y que, además, tiene un significado que trasciende lo puramente lingüístico (CARRA, 2011, p. 177).¹³

*A solução tradutória do multilinguismo em *Män som hatar kvinnor**

Nesta seção, analisamos a maneira como o obstáculo representado pela presença de vocabulário em uma língua diferente do sueco foi resolvido pelos tradutores. Apesar de nosso trabalho focar as traduções indiretas, nosso corpus fora composto por cinco textos: o texto original em sueco, a tradução para o português europeu (Trad. PT), a tradução para o inglês (Trad. EN.), a tradução para o português do Brasil (Trad. BR) e a tradução para o francês (Trad. FR.).

Para fins metodológicos, consideramos útil usar as modalidades de multilinguismo do romance de Stieg Larsson conforme segue: 4.1) alternância de código; 4.2) empréstimos não pertencentes ao inglês; 4.3) marcadores etnolinguísticos e 4.4) termos com forte especificidade cultural. Pensamos que a sua tipologia pode condicionar a opção do tradutor ante o desafio de traduzir ou anular o texto multilíngue.

¹³ “até há pouco tempo, os editores estavam propensos a solicitar um TC em que predominasse o espanhol neutro e no qual qualquer problema de compreensão que um texto bilíngue pudesse apresentar fosse eliminado; no entanto, a crescente consciência de que a mudança de código não é uma escolha caprichosa do autor, mas uma amostra da cultura de um grupo de indivíduos e que, além disso, tem um significado que transcende o puramente linguístico”. [Tradução nossa]

Alternância de código

Seguindo a caracterização de Sharp (2007) da situação de alternância de código entre o sueco e o inglês, distinguimos, por um lado, palavras ou frases isoladas e frases completas. Por outro lado, na primeira subcategoria, distinguimos entre fórmulas de discurso e empréstimos, principalmente tecnicismos. Em relação às frases completas, distinguimos entre aquelas que estão inseridas no discurso narrativo e as extradieéticas.

Fórmulas do discurso

Quadro 1 – Fórmulas do discurso

TO	Trad. IN	Trad. PT	Trad. FR	Trad. BR
you name it	<i>you name it</i>	e não digo mais	et j'en passe	... (reticências)
not my business	she shrugged	Provavelmente, limitar-se-ia a sorrir	c'est pas mon problème	tanto faz, não estou nem aí
Until the next time	Until the next time	até à próxima	à un de ces jours	até breve
Sorry, no deal	Forgive me	Desculpe-me	désolé, pas d'accord	sinto muito, sem acordo
sorry	sorry	Lamento	désolé	Sinto muito
Fuck you	Fuck you	Vai-te foder	Va te faire foutre	Vá se foder!
serious Pain in the Ass	-----	-----	blème grave	problema sério
Major Problem	Major Problem	um Grande Problema	maxiblème	problema muito sério
End of problem	End the problem	Fim do problema	<i>Game over</i>	Fim dos problemas
So what?	-----	E depois?	Et alors?	E daí?
Listen to this	-----	Ouçá isto	Ecoute un peu voir	Escute um pouco mais
Got you	Got you!	Apanhei-te	Cette fois, je t'ai, mon petit gars	Agora te peguei, safado
Fuck that all right	Scheiß darauf ob alles in Sordnung sei	Que se lixe tudo bem	Va te faire foutre! <i>all right</i>	Foda-se! <i>all right</i>
Bitch	Verdammtes Mistück	cabra	salope	cretina
Bullshit	bullshit	treta	baratin	cretina
In your dreams	In your dreams	vai sonhando	n'y compte pas trop	não conte comigo

Empréstimos

Quadro 2 – Empréstimos

TO	Trad. IN	Trad. PT	Trad. FR	Trad. BR
joint ventures	joint ventures	joint ventures	joint ventures	joint ventures
under cover	under cover	infiltrado	taupes placées	colegas estúpidos destacados para uma empresa
on the record	on record	disposta a	prêt à déballer	disposto a revelar

		testemunhar	officiellement	
off de record	off de record	off de record	off de record	off de record
shareware	shareware	shareware	shareware	-----
cover story	cover story	história de cobertura	couverture	pretexto
Spam	spam	spam	spam	spam
Apple's state of art	Apple's state of the art	topo de gama da Apple.	Le fin du fin de chez Appel	era o que havia de melhor na Apple
occasional lover	ocassional lover	amante ocasional	amant occasionnel	amante ocasional
random violence	random violence	violência aleatória	random violence	violência casual
Miss Big Tits	Miss Big Tits	Miss Mamas Grandes	Miss Gros Lolos	senhorita Tetuda
Pa engleska kallas det för new evidence	-----	<i>Os policiais ingleses chamavam àquilo «new evidence»</i>	<i>Dans les polars anglais, cela s'appelait new évidence, ce qui avait plus de poids encore qu'une "nouvelle donnée".</i>	<i>Nos romances policiais ingleses, isso se chamava uma new evidence (cursiva)</i>
bagels	bagels	sanduíches	bagels	<i>sanduíches</i>
information overload		sobrecarga de informação. memória insuficiente	mémoire saturé	<i>memória insuficiente (cursiva)</i>
cash-bang job	cash-bang job	serviço crashbang	cash-bang job (em itálico)	cash-bang job (em itálico)
area code	Die Vorwahl	código de área	<i>area code</i>	código de área
Fifty-fifty	Fifty-fifty	Fifty-fifty	Fifty-fifty	<i>Meio a meio.</i>

Orações inseridas no discurso

Quadro 3 – Orações inseridas no discurso

TO	Trad. IN	Trad. PT	Trad. FR	Trad. BR
A man's gotta do what a man's gotta do and all that crap	A man's gotta do what a man's gotta do and all that crap	Um homem tem de fazer o que um homem tem de fazer, e essa treita toda.	Quand un homme a une mission, il faut qu'il la remplisse, et à vos ordres, mon colonel	Homem que é homem executa seu trabalho, patati, patatá
The benefits of living in the countryside	The joys of living in the countryside, forsooth.	As vantagens de viver no campo, pois sim!	De l'avantage de la vie à la campagne!	Da vantagem da vida no campo!

Orações extradiegeticas

Quadro 4 – Orações extradiegeticas

TO	Trad. IN	Trad. PT	Trad. FR	Trad. BR
A Swedish success story	A Swedish success story	Uma história de sucesso sueca	<i>A Swedish success story</i>	<i>A Swedish success story</i>
I can be a regular bitch. Just try me	I can be a regular bitch. Just try me	Consigo ser uma verdadeira cabra.	I can be a regular bitch. Just try me	I can be a regular bitch. Just try me

		Experimentem		
I am also an alien	I am also an alien	Eu também sou um alienígena	I am also an alien	I am also an alien
Armageddon was yesterday _ today we have a serious problem	Armageddon was yesterday - today we have a serious problem.	O armagedão foi ontem – Hoje temos um problema sério a resolver.	Armageddon was yesterday _ today we have a serious problem.	Armageddon was yesterday — today we have a serious problem.
Kill them all and let God sort them out	Kill them all and let God sort them out	Matem-nos a todos e Deus que escolha os seus.	Kill them all and let God sort them out	Kill them all and let God sort them out

O resultado da análise comparativa entre os Quadros 1 - 4 mostra que o tipo e a função do texto em inglês que aparecem no romance determinam a solução tradutória escolhida. Vemos que o envolvimento deste no discurso narrativo é o critério-chave para sua tradução ou manutenção; quanto menor seu envolvimento, maior será sua manutenção. A única modalidade em que se opta por manter o texto em inglês é em orações extradiégicas. No que tange as inserções no discurso narrativo, resta apenas a fórmula "*all right*", que quase poderia ser considerada um empréstimo naturalizado devido ao seu amplo reconhecimento. Quanto aos empréstimos, permanecem apenas alguns tecnicismos. O que nos leva a concluir que a alternância de código como tal foi suprimida em ambas as traduções indiretas (Tr. PT e Tr. BR).

Em relação à comparação entre as duas traduções para o português (Tr. PT e Tr. BR), vemos que, embora as duas traduções tendam à domesticação ante o dilema entre traduzir ou manter as características de alternância de código, a tradução para o português europeu faz uso da domesticação de maneira mais extensiva. A concessão feita pela Tr. PT ao multilinguismo do romance original é o empréstimo "*fifty-fifty*", tão conhecido na língua-alvo e, como já mencionado acima, "*all right*", que dificilmente é percebido como estrangeirismo.

Empréstimos não pertencentes ao inglês

Quadro 5 – Empréstimos não pertencentes ao inglês

TO	Trad. IN	Trad. PT	Trad. FR	Trad. BR
caffè latte	café latte	café latte	café latte	café latte
déjà vu	déjà vu	déjà vu	déjà vu	déjà vu
femme fatale	femme fatale	femme fatale	femme fatale	femme fatale
ménage à trois	ménage à trois	ménage à trois	ménage à trois	ménage à trois

Nessa categoria (Quadro 5), vemos que a mesma opção tradutora é seguida em todos os casos, isto é, a manutenção do empréstimo tal como está no texto original. Vale ressaltar uma nuance, embora não seja o caso para os empréstimos franceses, em "*café latte*", a grafia no texto sueco original não mantém o acento gráfico e, na tr. IN, em uma ocasião, é traduzido pelo termo alemão "*milchkaffee*". As tr. PT e tr. BR, por sua vez, não apresentam nenhuma das duas questões.

Marcadores etnolinguísticos

Quadro 6 – Marcadores etnolinguísticos

TO	Trad. IN	Trad. PT	Trad. FR	Trad. BR
<i>Well, mate</i>	-----	-----	<i>Well, mate</i>	<i>Well, mate</i>
<i>Studs Manage</i>	-----	-----	<i>Studs Manage</i>	<i>Studs Manage</i>
<i>Station</i>	-----	-----		
<i>Hi boss. We got a tourist</i>	Hi boss. We got a tourist	Viva, Chefe. Temos um turista.	Hi boss. We got a tourist	Hi boss. We got a tourist
<i>Yes, master</i>	<i>Yes, master</i>	Sim, amo	A vos ordres, mon commandant	As suas ordens, meu comandante
<i>Fräulein</i>	<i>Fräulein</i>	<i>Fräulein</i>	<i>Fräulein</i>	<i>Fräulein</i>
<i>Aber natürlich</i>	<i>Aber natürlich</i>	<i>Aber natürlich</i>	<i>Aber natürlich</i>	<i>Aber natürlich</i>

Nos termos usados para marcar a estranheza dos personagens ou a localização geográfica da história, a opção mais seguida é mantê-los. O mesmo ocorre com as duas fórmulas em alemão. No caso de termos que servem para localizar a narrativa na Austrália, a situação varia. Por um lado, vemos que a tr. IN e, conseqüentemente, a tr. PT, os suprime em três das cinco ocasiões.

Outra informação que consideramos relevante é que nessa categoria (Quadro 6) o papel desempenhado pelos textos-base/mediadores das tr. PT e tr. BR é reconhecido. A tr. IN suprime a maioria dos termos; a tr. FR faz uso da domesticação ao traduzir a expressão “*Yes, master*” por “*A vos ordres, mon commandant*”, anulando, assim, a opção de reproduzir a marca etnolinguística do personagem que está presente no texto sueco. Por outro lado, percebemos, mais uma vez, que a tr. PT tende a ser mais domesticadora, pois opta pela tradução de duas expressões que a tr. IN mantém.

Termos com forte especificidade cultural

Quadro 7 – Termos com forte especificidade cultural

TO	Trad. IN	Trad. PT	Trad. FR	Trad. BR
knövelhära	knövelhära	knövelhära	knövelhära	knövelhära
pölsa	fried sausage	salsichas	pölsa	pölsa

Embora sejam apenas dois termos e, portanto, difíceis de extrapolar, essa categoria é aquela em que há maior tendência a evitar a tradução e optar por manter o termo tal como está na língua original. Essa é a solução tradutória na tradução brasileira em ambas as ocasiões e em uma delas na tradução portuguesa. Deve-se notar que em um dos termos – “*pölsa*” – na tradução de base em inglês, o tradutor comete um equívoco. Nela, ele confunde “*pølse*” (um prato da cozinha norueguesa que se parece com salsichas) com “*pölsa*” (prato tradicional da cozinha sueca feito a base de vísceras). Esse exemplo aprofunda a subordinação das traduções

indiretas aos seus textos de base/mediadores, pois os tradutores seguem as soluções tradutórias neles apresentadas.

Conclusão

À guisa de conclusão, vale frisar que, no plano linguístico, o português europeu e o português brasileiro “são a mesma língua com a mesma estrutura e as mesmas oposições funcionais. As mudanças operadas no português brasileiro ocorreram no domínio da norma e não do sistema” (CAMARGO BIDERMAN, 2001, p. 966). Daí termos iniciado nosso artigo destacando a tradução para uma língua e dois sistemas literários. Ainda segundo Biderman,

o *léxico* da língua constitui um tesouro de signos linguísticos que [...] registra o conhecimento que a comunidade tem do mundo através de palavras. [...] o léxico tem papel fundamental na estrutura e funcionamento da língua porque refere os conceitos linguísticos e extralinguísticos da cultura e da sociedade; por essa razão são bem grandes as diferenças lexicais entre o português europeu e o português brasileiro (CAMARGO BIDERMAN, 2001, p. 969).

Por outro lado, o resultado oferecido pela análise comparativa realizada é que a função desempenhada pelas inserções do texto multilíngue (cujas diferentes modalidades catalogamos como: alternância de códigos, empréstimo, marcadores etnolinguísticos e termos com forte especificidade cultural) é um fator determinante na forma como o desafio de transferir termos multilíngues ou cancelá-los é resolvido.

No que diz respeito à tendência para o monolingüismo que o artigo suscita, a análise mostra que ambas as traduções tendem a isso, a tradução para o português de Portugal, em maior grau, uma vez que ambas assumem um grau mínimo do multilingüismo da obra original sueca. O que leva ambas as traduções a tenderem para a domesticação.

Referências

- AUBRY, A.; CHOZARD, T. Millénium: circulation d’ une trilogie venue du froid. *Bulletin de l’Institut Pierre Renouvin*. n. 40, p. 63-81, 2014.
- ACCÁCIO, M. Tradução indireta: uma prática de divulgação e enriquecimento cultural. *Tradterm*, São Paulo, n. 16, p. 97-117, 2010.
- BAKER, M. (ed.). *Routledge encyclopedia of translation studies*. London, New York: Routledge, 1998.
- BACKUS, A. A usage-based approach to code-switching: the need for reconciling structure and function. In: STELL, G; YAKPO, K. (eds.). *Code-switching between structural and sociolinguistic perspectives*. Alemanha: De Gruyter, 2015. p. 19-37.
- CAMARGO BIDERMAN, M. T. O português brasileiro e o português europeu: Identidade e contraste. *Revue belge de philologie et d’histoire*, Bélgica, v. 79, n. 3, p. 963-975, 2001.
- CARRA, N. J. La traducción del cambio de código inglés-español en la obra “The brief wondrous life of Oscar Wao”, de Junot Díaz. *Sendebarr*, v. 22, p. 159-180, 2011.

- DELABASTITA, D.; GRUTMAN, R. (eds.). Fictional representations of multilingualism and translation. *Linguistica Antverpiensia, New Series – Themes in Translation Studies*, v. 4, p. 11-34, 2005.
- FRANCO AIXELÀ, J. Culture-specific items in translation. In: ÁLVAREZ, R.; VIDAL, C. A. (eds). *Translation, power, subversion*. Clevedon: Multilingual Matters, 1996. p. 52-78.
- GENTILE, P. Interpreting in a globalized world current perspectives and future challenges. In: BIELSA; E.; KAPSASKIS, D. (eds.). *The Routledge Handbook of Translation and Globalization*. London, New York: Routledge, 2021. p. 161- 175.
- GRUTMAN, R. Refraction and recognition. Literary multilingualism in Translation. *Target*, v. 18, n.1, p. 11-47, 2006.
- HANES, V. L. (Re)pensando o conceito de tradução indireta em obras literárias. *Ilha do Desterro*. v. 72, n. 2, p. 17-24, 2019.
- HUMBLÉ, P.; DE WILDER, L. The translation of multilingual literature in a migrant world. The case of Spanglish. In: MIYARES, L. R.; SILVA, M. R. A.; ALVORADA, A. M. (eds.). *Nuevos estudios sobre comunicación social*. Santiago de Cuba: Ediciones Centro de Lingüística Aplicada, 2017. p. 234-238.
- LARSSON, S. *Män Som Hatar Kvinnor*. Stockholm: Norstedts, 2005.
- LARSSON, S. *Les hommes qui n'aimaient pas les femmes*. Tradução de Lena Grumbach; Marc de Gouvenain. Paris: Actes Sud, 2006.
- LARSSON, S. *Os homens que não amavam as mulheres*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- LARSSON, S. *Os homens que odiavam as mulheres*. Tradução de Mário Dias Correia. Portugal: Oceanos, 2008.
- LARSSON, S. *The girl with the dragon tattoo*. Tradução de Reg Keeland. UK: Turtleback Books, 2008.
- MONTI, S. Code-switching in British and American films, and their Italian dubbed version. *Linguistica Antverpiensia, New Series. Themes in Translation Studies*, v. 13, p. 135–168, 2014.
- NEDERGAARD-LARSEN, B. Culture-bound problems in subtitling. *Perspectives: studies in translatology*, v. 1, n. 2, p. 207-240, 1993.
- PIETA-CANDIDO, H. M. Entre periferias: Contributo para a história externa da tradução da literatura polaca em Portugal (1855-2010). 2014, 477f. Tese (Doutorado em Tradução), Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.
- RINGMAR, M. Roundabouts routes: Some remarks on indirect translations. In: MUS, F. (ed.). *Selected papers of the CETRA research seminar in translation studies 2006*. Leuven: CETRA publication, 2006.
- SHARP, H. Swedish–English language mixing. *World Englishes*, v. 26, n. 2, p. 224–240, 2007.
- TEGELBERG, E. La littérature suédoise em traduction française depuis 2000: scission ou continuité? In: CEDERGREN, M.; BRIENS, S. (eds.) *Médiations interculturelles entre la France et la Suède. Trajectoires et circulations de 1945 à nos jours*. Stockholm: Stockholm University Press, 2015, p. 174-189.
- TOURY, G. *Descriptive translation studies and beyond*. Amsterdam, Philadelphia: John

Benjamin Publishers, 1995.

ZABALBEASCOA, P.; CORRIUS, M. Language variation in source texts and their translations: The case of L3 in film translation. *Target*, v. 23, n. 1, p. 113-130, 2011.

Recebido em: 03/01/2022.

Aceito em: 25/05/2022.